



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: PAULO GABRIEL LEANDRO DOS SANTOS LOPES**

**Resenha: O Poema Imperfeito**

“O Poema Imperfeito” é um documentário, estreado em 2019, com 40 minutos de exibição, sob a direção de Zulmira Coimbra. Essa cineasta possui uma formação multidisciplinar, é graduada em cinema e comunicação multimídia, mestre em biologia da conservação e doutora em ecologia, por isso visa aliar seus conhecimentos a produções críticas que tangenciem a esses temas. Até o momento, este é seu único documentário e ele foi ganhador do prêmio de melhor média-metragem no Festival Internacional de Cinema Socioambiental de Nova Friburgo, como reflexo de suas qualidades técnicas.

O documentário reporta-se a diversos temas com repercussão no equilíbrio dos ecossistemas, uma vez que culminam na morte de espécies animais e vegetais. Dessa forma, são explorados os hábitos capitalistas individuais (produção de casacos, coleções); hábitos culturais incoerentes e doentios (períodos de caça em diversos países); hábitos de desmatamento e queimadas para ampliação da agropecuária e produção de materiais que transgridam a sustentabilidade ambiental. Nessa lógica, todas essas ações impactam na extinção de diversas espécies.

É possível perceber que ao longo dessa produção são feitas análises em paralelo ao passado e ao presente nos levando a crer que a espécie humana persiste em cultivar a morte de outras espécies em prol do seu ego, um exemplo foi um festival de caça do século XIX nos Estados Unidos, o qual tinha como vencedor aquele que matasse mais de 30 mil pombas migratórias. Nessa perspectiva, a caça nos dias atuais dizima grandes populações, com base em dados oficiais, todavia o crescimento da caça ilegal soterra o verdadeiro dano à vida na terra.

O documentário também propõe que, no passado, algumas espécies foram extintas devido à seleção natural ocasionada pela queda de um meteoro na terra, logo, o ser humano deveria repensar seus hábitos, pois existem fenômenos que não somos capazes de driblar como a queda de um novo meteoro.

Além disso, a seleção natural nitidamente age sobre nossa espécie, nesse momento vivemos a pandemia do coronavírus e as pessoas estão morrendo em virtude dos interesses individuais de empresários, bem como chefes de Estado que são omissos nas políticas de isolamento social ou nas políticas assistencialistas que subsidiem a permanência das pessoas em suas casas impondo-as a necessidade de se expor ao risco de infecção nos trajetos ao seu trabalho.

Soma-se a isso, a ignorância da população para a educação em saúde para o uso das máscaras e respeito ao distanciamento em filas de supermercados e locais públicos. Sobretudo, tanto a extinção de espécies quanto as mortes decorrentes do Covid-19 poderiam ser evitadas por meio de uma maior consciência individual e coletiva.

Quanto aos aspectos técnicos, o filme traz imagens cartunizadas que envolvem o espectador com leveza para compensar o peso que o tema é abordado, é importante as comparações com exemplos históricos bem como o diálogo no narrador por meio de várias indagações existencialistas e subjetivas que penetram no consciente crítico e nos leva a refletir sobre nós mesmos.